

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOAMBIENTAIS DO VALE  
JAGUARI/RS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO**

**THE INFLUENCE OF SOCIO-ENVIRONMENTAL CHARACTERISTICS OF VALE  
JAGUARI/RS IN TRAINING OF TEACHERS IN THE FIELD**

Andrea da Silva, Mariglei Severo Maraschin e Claus Haetinger

**RESUMO**

O presente resumo pretende apresentar uma proposta educativa para formação de futuros Educadores do Campo do Vale Jaguari/RS, a ser desenvolvida pelo Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Jaguari. A Pedagogia da Alternância é uma metodologia de ensino que consiste na articulação da teoria com a prática, em espaços alternados entre a escola e a propriedade. O projeto nasceu no intuito de promover uma qualificação profissional a pessoas que desejam atuar e/ou qualificar-se na docência no/para o campo. O diferencial desta formação está na possibilidade da intersecção entre a área específica de habilitação de futuros professores, com a realidade sócio-econômica-ambiental e cultural da região de abrangência das populações que trabalham e vivem no campo do Vale Jaguari.

**Palavras-chave:** Formação Docente, Educação do Campo.

**ABSTRACT**

This resume intends to present a proposal for educational training future Educators do Campo Vale Jaguari/RS, to be developed by the Federal Farroupilha - Campus Jaguari. The Pedagogy of Alternation is a teaching methodology that consists in articulating the theory with practice, in alternate spaces between the school and property. The Project1 was born in order to promote a professional qualification for people seeking careers and / or qualify as a teacher in/for the field. The spread of this training is the possibility of intersection between the specific area of enabling future teachers, with a socio-economic-environmental and cultural region covered populations who work and live in the countryside of the Vale Jaguari.

**Keywords:** Teacher Training, Education Field.

## INTRODUÇÃO

O Vale Jaguari situa-se na Região Centro Ocidental Rio-Grandense, é constituído por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Possui uma área total de 11.268 Km<sup>2</sup> (ano 2011), o que corresponde a 4,5% do território do estado do RS, e tem como principais atividades econômicas - agricultura familiar e agronegócio. Com relação ao PIB a região possui o total de R\$ 725.129.160,00, ano base 2006, o que corresponde 0,64% do total do estado. Quanto ao aspecto populacional apresenta, em 2011, o total de 117.161 habitantes, respondendo a uma densidade populacional de 10,4 habitantes por Km<sup>2</sup>. (Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística do RS)

No ano de 2011, Jaguari foi contemplado com um Câmpus do Instituto Federal Farroupilha, situado em uma comunidade rural nomeada de Chapadão, localidade esta conhecida pela Rota Turística e Gastronômica, que possui pousadas e estabelecimentos com produtos coloniais produzidos pelos italianos da região. O Câmpus jaguari apresenta na sua essência uma vocação agrícola, que estruturalmente, é constituído por uma área de 102 hectares, sendo que destes, 57 ha são formados por áreas cultiváveis, 30 ha por mata nativa, 5 ha são reservatórios artificiais de água, e 10 ha é a área onde se encontram as construções. Dentro deste espaço estão instaladas duas unidades agroindustriais, em funcionamento, sendo uma formada pela unidade demonstrativa que acontece a produção de cachaça e de álcool, a partir de cana-de-açúcar e sorgo sacarino, conta também, com equipamentos para produção de melado, açúcar mascavo e rapadura, e outra unidade corresponde o Centro Mesoregional de Uva e Vinho. Na área da vitivinicultura, está sendo montado um vinhedo com 30 variedades de uva, uma cantina modelo e o laboratório de enologia para análise da qualidade de vinhos.

No setor da agricultura, estão sendo desenvolvidas culturas, como: milho, feijão, moranga, abóbora, batata-doce, mandioca, amendoim, cana-de-açúcar, sorgo sacarino, além de hortifrutigranjeiros utilizados na alimentação escolar dos alunos do Câmpus Jaguari. (Fonte: Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari, 2012)

De acordo com, estudos e pesquisas sobre o Vale Jaguari, registrado no Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari, 2012, agricultura familiar é uma das forças da economia da região, representado pela presença do minifúndio e da pequena propriedade familiar, onde esse tipo de atividade busca meios para promover a construção de um estilo de agricultura que seja mais sustentável e que possam promover processos de desenvolvimento rural sustentável no médio e longo prazo.

Nesse sentido, implantar um Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no Câmpus Jaguari, significa adotar medidas inovadoras com teor social, possibilitando a elevação do índice de desenvolvimento humano através do estabelecimento de estratégias que privilegiem e estimulem a permanência do homem do campo no próprio campo, visando a mudança paradigmática de olhar a cultura, os valores, as concepções de mundo do homem do campo.

Diante disso, propomos um curso que contemple o universo do campo, contribuindo para a construção de alternativas pedagógicas que façam a diferença, na articulação entre o conhecimento sistematizado e o popular. Sendo assim, acredita-se que o curso de Licenciatura em Educação do Campo, seja um espaço de qualificação profissional aos educandos-educadores, ao mesmo tempo a oferta da docência voltada para a qualidade social e responsabilidade ambiental, como também, oportunize espaços de gestão pedagógica e comunitária.

## OBJETIVOS

Esta proposta vem ao encontro dos objetivos de desenvolvimento da região do “Vale do Jaguari”, na perspectiva de alavancar a educação no meio rural, de ter plenas condições de interagir o conhecimento, sem retirar as pessoas no seu convívio do meio, resgatar indivíduos para o cenário educacional, que só encontravam como alternativa de avançar seus estudos na cidade, e que após sua conclusão, muitos deles não retornavam para dar continuidade e melhoramento nas atividades agrícolas herdadas pelos seus familiares. Esta licenciatura, especialmente, tem um currículo diferenciado, não só pela sua metodologia, o professor será preparado para também tratar questões rurais, fazendo com que sua linguagem seja apropriada e adaptada aos temas e anseios da comunidade rural, contribuindo de modo efetivo, no desenvolvimento local de modo sustentável.

Fernández e Garcia (2001) colocam que o desenvolvimento rural sustentável, entretanto, não se relaciona somente a aspectos econômicos e/ou produtivos de uma determinada região específica da zona rural; é processo interativo, sobretudo humano e ecológico, pois ele deve ser sustentável do ponto de vista ambiental, economicamente viável e socialmente aceitável.

Entende-se que a Licenciatura em Educação do Campo propiciará reflexões sobre educação na sociedade contemporânea para fora dos limites do espaço urbano. A educação do campo visa garantir ao trabalhador do campo o direito de educar-se de acordo com suas particularidades culturais e especificidades de vida.

## **METODOLOGIA**

O Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo do Vale Jaguari foi construído de modo coletivo e participativo por vários profissionais, que representam as áreas em que o curso habilitará, além da assessoria pedagógica, que possui experiência e formação especial em Educação do Campo.

## **O PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **a) Área de Atuação Profissional**

A área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo, com suas respectivas habilitações: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; Matemática; Ciências agrárias, se dará na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, especialmente na escola do campo, contemplando os processos educativos escolares no âmbito pedagógico, bem como na gestão de processos educativos da comunidade local e do seu entorno.

### **b) Organização Curricular**

A proposta curricular é organizada com um tempo-escola e um tempo-comunidade, o que caracteriza a proposta pedagógica - Pedagogia da Alternância. Cada semestre terá um eixo temático e um projeto integrador. O total do curso serão 2824 horas, distribuídos em 3 anos, com 6 semestres. Cada semestre terá um total específico de horas compreendendo as horas de tempo escola – distribuídas em um final de semana por mês com aulas sexta à tarde e noite e sábado, manhã, tarde e noite 2 semanas consecutivas de aulas concentradas em julho, janeiro e fevereiro, com aulas de segunda a sábado nos turnos manhã, tarde e noite, totalizando 20 dias letivos de efetivo trabalho escolar; e um quantitativo de horas de tempo comunidade compreendendo as semanas que o licenciando estará nas escolas de origem ou escolas conveniadas desenvolvendo práticas planejadas no tempo escola e acompanhadas/supervisionadas por docentes ou monitores do Instituto. Estas contemplarão 80 dias letivos.

**Tempo Escola:** nesse espaço o estudante trabalhador participará de atividades formais no

Câmpus Jaguari. As atividades envolverão aulas integradas, seminários, apresentação dos projetos de pesquisa e extensão, relatos de práticas pedagógicas integradas, de estágios, sistematização dos portfólios, planejamentos de estudos bibliográficos e avaliações.

**Tempo Comunidade:** compreende o tempo que os estudantes trabalhadores desenvolverão seus planos de estudo na comunidade onde vivem, sejam escolas do campo onde atuam ou instituições conveniadas. As atividades compreenderão atividades práticas de pesquisa ou extensão, estudos, desenvolvimento de projetos de prática pedagógica integrada ou estágio supervisionado.

Cada Eixo Integrador terá um projeto integrador construído no diálogo entre estudantes, professores, assistente social e gestores e envolverá todas as disciplinas do semestre. O projeto será base para o desenvolvimento da prática pedagógica integrada. Cada projeto será sistematizado coletivamente e cada aluno fará o registro de seus objetivos e conclusões no seu portfólio. Cada final de semestre haverá um Seminário Integrador que será a culminância do Eixo, a partir do relato dos projetos integradores, das práticas pedagógicas integradas e da parte do tempo comunidade das disciplinas. Serão instrumentos pedagógicos:

**1. Planejamento do Semestre:** ocorrerá necessariamente anterior ao início do semestre onde todos os professores e coordenação planejarão o semestre, a organização do tempo escola e tempo comunidade, as atividades de abertura do eixo. Todo este planejamento será apresentado na primeira aula do semestre e será concluído em parceria com os alunos.

**2. Plano de Formação:** O plano de formação será construído no início do curso em parceria com a assistente social e todos os professores e gestores. Neste, o aluno planejará as temáticas que se envolverá nos 6 semestres de curso considerando o aspecto de formação de professores, a educação do campo e a habilitação específica. Modelo?

**3. Plano de Estudo:** O plano de estudo será organizado no início de cada semestre, onde o aluno planejará as atividades realizadas no tempo comunidade.

**4. Plano de Trabalho do Professor:** será construído pelo professor responsável pela disciplina no semestre e deverá conter: objetivos, metodologia, tempo escola, tempo comunidade, atividades integradoras e avaliação;

**5. Portfólio do Educador:** é o registro de todas as etapas realizadas durante o curso. Registra e reflete, de forma sistemática, as suas ideias, motivações, opiniões, propósitos, enfim, todas as vivências realizadas no tempo escola e tempo comunidade e faz considerações de ordem crítica e teórica. O portfólio será de responsabilidade do aluno e deverá ser entregue semestralmente.

#### **c) Matriz Curricular**

1- Núcleo Comum: composto pelo núcleo básico e pelo núcleo pedagógico, visa proporcionar ao licenciando estratégias para a construção da formação docente numa perspectiva teórico-conceitual, reafirmando a identidade cultural, articulando aspectos da docência, memória e práticas educativas na educação do Campo.

2- Núcleo Específico: pretende propiciar uma sólida formação teórico-prática, oferecendo conteúdos curriculares específicos e metodologias de aprendizagem de cada habilitação para o desenvolvimento nas respectivas áreas do conhecimento – a saber: Ciências Da Natureza, Matemática; Ciências Humanas e Sociais; Linguagens e Códigos e Ciências Agrárias.

3- Núcleo de Atividades Integradoras: composto por tempo comunidade: 400 horas de práticas pedagógicas integradas; 400 horas de estágio supervisionado; horas restantes para atividades de pesquisa e extensão e 24 seminários integradores.

**4- Atividades Complementares (200h):** constituídas de atividades extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do Tempo-Escola e Tempo-Comunidade. Tais atividades de capacitação acadêmica podem constituir-se a partir de: monitoria do curso

específico, participação em projetos de extensão, atividade profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-cultural que se articulem com a proposta do curso.

Ao somar com essas ações, na qualificação de docentes do/para o campo serão contemplados no seu preparo, conhecimentos e aplicabilidade de educação ambiental. Isso porque no meio rural também existe uma carência de práticas sustentáveis, que merecem uma intervenção educativa por meio de várias atividades que poderão ser desenvolvidas no sentido de conscientização ecológica, através de diálogos e projetos, que os levem a mudanças na forma de interpelação do homem com a natureza e no enfrentamento com as problemáticas relacionadas ao meio ambiente.

O tempo-comunidade como sugere o projeto do curso permitirá não só conhecer e estudar a realidade local, como também uma aproximação mais efetiva com seus habitantes. Com eles interagir no sentido de construir uma cidadania ambiental, perceber demandas, e a partir dessas, agir no sentido de modificações não só de comportamentos, mas de relacionamento com a natureza.

Nesse contexto, a Educação Ambiental é utilizada como uma ferramenta de sensibilização contra a degradação ao meio ambiente, pois promove novas atitudes, construindo valores da formação cidadã a fim de proporcionar no futuro, uma comunidade mais sensibilizada (SACRAMENTO, ARAUJO e ROÇAS, 2008)

Haja visto que a educação ambiental deixou de ser um assunto exclusivo de grupos de ambientalistas ou de pessoas especializadas da área, toda a sociedade deve estar inserida nessa discussão, e ao tratar dessa temática, não pode ficar apenas estagnada na instância teórica, e sim permear para plano prático.

Como sugere Fuchs (2008) a educação ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, com a utilização de conhecimentos ambientais de literatura e junto com dados do cotidiano, procurando situações que favoreçam ações ambientais, situações de aprendizagem que resultem em uma sociedade sustentável.

Seguindo nessa linha de reflexão, pensar no conectar disciplinas, em torno do tema educação ambiental, torna-se uma alternativa interessante, pois este vivencia atitudes e práticas ecologicamente corretas, para que seja mais eficaz este aprendizado, e mais concreto para o aluno - futuro professor - dando-o condições de perceber o *link* entre sua formação, o mundo do trabalho e o universo ambiental.

Essa interdisciplinaridade, na prática, condiciona para uma comunicação entre diversos saberes, não fragmentados, mas de um saber plural, que promove muitas dinâmicas e abordagens que podem ser realizadas no objetivo de traçar um caminho de uma educação ambiental sólida, permanente e transformadora.

Nessa perspectiva, muitas possibilidades podem ser adotadas para uma ampla visão e sensibilização pelas causas ambientais, aproveitando as opções da região Vale Jaguari, que oferta um vasto espaço para tal aprendizagem. Entre as alternativas podem-se desenvolver: trilhas ecológicas, estudo da fauna e flora, qualidade e tratamento da água, destinação de resíduos, atividades de plantio, diagnóstico socioambiental. Além desses, também podem ser efetivadas: oficinas comunitárias, campanhas, exposições, palestras, filmes, seminários e muitos outros instrumentos de orientação pedagógica, que podem ser trabalhados no intuito de aprimoramento, compreensão da natureza e das demandas sociais.

A educação ambiental sugere uma mobilização que reuna diversos atores sociais. Através da coletividade, conhecimentos são compartilhados e articulações são promovidas

para uma direção de internalização de uma consciência ambiental.

Por fim, essa preocupação no processo formativo de futuros professores em educação do campo pelas questões ambientais visa estimular a adoção de atitudes responsáveis, imbuídas numa ótica de desenvolvimento sustentável. E, nesse viés, estruturar interlocuções, mediações e métodos que significativamente engajem as pessoas não somente para estabelecer discussões, mas que façam a diferença na postura diante do meio ambiente.

## CONCLUSÃO

O trabalho do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Jaguari, no que se refere às políticas de Educação do Campo, será um trabalho de construção permanente e contínuo baseado no estudo, discussão e apresentação de propostas que venham a contribuir e fortalecer políticas realmente voltadas para os camponeses.

Para tanto, cabe ressaltar que as etapas do trabalho precisam contar com a parceria de todos os sujeitos envolvidos nesta proposta, sejam alunos, professores, coordenadores, monitores, gestores, comunidade local e regional. Para que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo possa realmente contribuir para o resgate destes sujeitos, com base numa proposta de educação emancipatória, que através da utilização e valorização dos saberes e vivências possam de fato ser o meio de desenvolvimento e transformação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394/96 de 20.12.96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Diário Oficial da União. n° 248 de 23.12.96.

\_\_\_\_. Lei n° 11.892, 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>, acesso em: 10 de out. De 2010.

\_\_\_\_. **Resolução n° 2, de 28 de abril de 2008 (\*)** Estabelece diretrizes complementares, normase princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

FERNÁNDEZ, Xavier Simon. GARCIA, Dolores Dominguez. **Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma Proposta Agroecológica**. Porto Alegre. v. 02, n 02, abr/jun, 2001.p. 17-25. Disponível em <http://www.agroeco.org/brasil/material/desrursustbrasil.pdf>.

FUCHS, Regina Barboza Hardok . **Educação ambiental como desenvolvimento de atividades interdisciplinares na 5ª série do ensino fundamental**. Monografia de especialização. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Rurais, programa de pós-graduação em educação ambiental Santa Maria, Rs. 2008. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/monoRegina.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEEDADOS), 2008.

**Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo**. Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Jaguari, 2012.

**Relatório Final de Implantação do Câmpus Jaguari.** Instituto Federal Farroupilha, 2012.

SACRAMENTO, P.; ARAÚJO, F.; ROÇAS, G. “Análise da interdisciplinaridade e transversalidade da educação ambiental em uma escola do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro”. **Cadernos do Aplicação**, vol. 21, nº 1, 2008.